

DE GASPERI PEDIU AO PARLAMENTO PODERES PARA NEGOCIAR A ENTRADA DA ITALIA NO PACTO DE SEGURANCA DO ATLANTICO NORTE

Transcorre hoje o décimo aniversário da coroação de Pio XII

CIDADE DO VATICANO, 11 (United Press) — Foram ultimadas esta noite no Vaticano e na Universidade Pontificia as preparações para celebrar, amanhã, o décimo aniversário da coroação do Papa Pio XII. Em todas as igrejas católicas do mundo será cantado um Te Deum em ação de graças por esse faustoso acontecimento.

As três grandes universidades católicas da Roma comemoraram o aniversário com reuniões culturais, discursos e programas de música sacra. O Santo Padre assistirá a missa ponti-

fical na famosa capela Sixtina, decorada por Miguel Ângelo. O Cardeal Benedetto Aloisi Masella celebrará a Santa Missa, que será assistida também por todos os cardeais atualmente em Roma, arcebispos, prelados e dignitários da corte pontificia, assim como todo o corpo diplomático.

Todas as repartições da Cidade do Vaticano manter-se-ão fechadas e a bandeira pontificia branca e amarela será hasteada em todos os edifícios. Os quatrocentos habitantes do Vaticano farão feriado o dia de amanhã.

O Santo Padre chegará na Capela Sixtina às 10,30 horas revestido da tiara, e carregado em sua sede gestatária. Na capela deixará a tiara, assistindo a Santa Missa, revestido apenas de vestes brancas, recamadas de ouro. Ao terminar a Santa Missa, às 11,15 horas o Sumo Pontífice lançará a bênção apostólica "Urbi et Orbi". A seguir o Santo Padre receberá os cumprimentos de todos os cardeais presentes. Durante o dia todo receberá o corpo diplomático que individualmente apresentará ao Santo Padre as felicitações em nome dos respectivos governos.

APROVADA A REFORMA DA CONSTITUIÇÃO ARGENTINA QUE PERMITE A REELEIÇÃO DO GAL. PERON

JORNAL DO DIA

FUNDADOR: ARMANDO CAMARÁ
DIRETOR: Ruy Rodrigo Azambuja
End. Tel.: "JORNAL DO DIA"
Expediente 4850
FONES: Gerência 8285

ANO III — PORTO ALEGRE, SABADO, 12 DE MARÇO DE 1949 — N.º 641

PACTO DO ATLANTICO DE GASPERI ANTECIPA-SE AOS COMUNISTAS

DIJON (França), 11 (United Press) — O general Henri Giraud que fôra preparador do tratado para a conquista da África do Norte pelos aliados em 1942, morreu esta noite, após curta enfermidade, no hospital militar "Montmarte" de Dijon.

O esboço e alto soldado

APÓS CURTA ENFERMIDADE Faleceu o General Henri Giraud

ROMA, 11 (United Press) — De Gasperi solicitou ao Parlamento autorização imediata para iniciar as negociações sobre a participação da Itália no Pacto de Segurança do Atlântico Norte como única medida para proteger a "segurança" e a liberdade da Itália.

Elementos comunistas e socialistas da esquerda imediatamente denunciaram De Gasperi por dar um passo que segundo disseram, se assemelha ao passo dado por Mussolini quando assinou um pacto com a Alemanha hitlerista.

De Gasperi ao solicitar esta autorização, antecipou-se à intenção dos comunistas que pretendiam abrir debates parlamentares sobre o citado pacto. Anteriormente o líder da esquerda socialista Pietro Nenni, atuando em colaboração com o líder comunista Togliatti, havia exigido um debate sobre os princípios gerais do pacto.

O primeiro ministro, consciente da crescente campanha comunista para manter afastada a Itália do Pacto de Segurança do Atlântico Norte, assumiu a ofensiva e dirigiu-se diretamente à Câmara dos Deputados e, em seguida ao Senado para abrir os debates sobre uma autorização firme para a assinatura do Pacto. De Gasperi havia recebido anteriormente de seu gabinete um voto de confiança sobre seus pontos de vista em relação à aliança defensiva do Atlântico.

Faltando pausadamente, tan-

profissional francês, herói nacional em duas guerras mundiais, contava 70 anos de idade. Giraud, que escapou em ambas as guerras das prisões militares dos alemães para voltar a dirigir suas tropas, recebeu a Estrela da União das Nações do Sacramento católico durante o dia, depois que os médicos abandonaram qual-

quer esperança de salvá-lo.

Uma breve cerimônia foi realizada ontem, o gal. Georges Revers, chefe do Estado-Maior do exército francês, apresentou a Giraud a mais alta medalha da França, a Legião de Honra.

Giraud que havia sido condecorado por treze vezes por bravura e serviços de relevância, foi de submarino à América do Norte a pedido do alto comando aliado para ajudar ali ao quartel militar francês de franceses livres que dirigia o gal. Charles De Gaulle.

que esperava de salvá-lo. Uma breve cerimônia foi realizada ontem, o gal. Georges Revers, chefe do Estado-Maior do exército francês, apresentou a Giraud a mais alta medalha da França, a Legião de Honra.

Giraud que havia sido condecorado por treze vezes por bravura e serviços de relevância, foi de submarino à América do Norte a pedido do alto comando aliado para ajudar ali ao quartel militar francês de franceses livres que dirigia o gal. Charles De Gaulle.

Giraud que havia sido condecorado por treze vezes por bravura e serviços de relevância, foi de submarino à América do Norte a pedido do alto comando aliado para ajudar ali ao quartel militar francês de franceses livres que dirigia o gal. Charles De Gaulle.

BUENOS AIRES, 11 (United Press) — A Assembleia Constituinte deu hoje sua aprovação final às reformas

constitucionais que permitirão, entre outras coisas, re-eleger o presidente Juan Domingo Perón.

O Brasil em síntese

♦ RIO, 11 (A.P.) — O Ministério do Trabalho, sr. Honorio Monteiro, anunciou para dentro em breve as eleições sindicais na Capital da República.

♦ RIO, 11 (A.P.) — A convocação extraordinária do Congresso custou aos cofres da União cerca de 15 milhões de cruzeiros.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

♦ RIO, 11 (A.P.) — O projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Cultura, apresentado pelo Partido Social Democrático, foi aprovado pela Câmara dos Deputados.

A Assembleia estava inteiramente repleta. A nova Constituição entra em vigor no dia da sua promulgação.

Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical abandonou o "Jornal das De-

putados quando o dia 30 de abril de 1953. Os membros do partido peronista, em vigor no dia da sua promulgação, já que a maioria radical

0020*

JORNAL DO DIA

ANO III — PORTO ALEGRE, 12-3-1949 — N.º 641

AS CONSEQUÊNCIAS DO COMUNISMO

Os fatos diariamente vêm dando razão ao Santo Padre Pio XI, quando taxou o comunismo de organização intrinsecamente má. Não só do ponto de vista social e moral se manifestam maus os efeitos do comunismo. Também o mesmo acontece e em maior escala no terreno da fé, na vida espiritual do povo. O que foi a perseguição religiosa na Rússia, depois que ali triunfou a doutrina atea e sacrilega de Marx e Lenin, todo mundo sabe. As perseguições aos ministros de Deus e as atrocidades contra os que praticaram sua religião atingiram o auge. Tanto assim que, hoje, apenas existe em Moscou um padre católico e esse mesmo é francês para atender aos membros do corpo diplomático ali residente.

Depois de 1945, apesar das recomendações da Carta do Atlantico, apesar dos postulados rooseveltianos sobre as mais urgentes liberdades humanas, entre as quais figurava a liberdade religiosa, os dominadores soviéticos da Polónia entraram a perseguir os católicos, imensa maioria naquele país, aprisionando e matando padres, destruindo para sempre de concentração os cidadãos que apenas tinham a pecha de honestos cristãos. Depois com a extensão do regime soviético à Hungria, Rumania, Checoslováquia, Bulgária, Iugoslávia e Albânia, o que se continuou a ver foi a violência contra os católicos e a mais acirrada campanha contra os seus sacerdotes. Na Iugoslávia continua penando em trabalhos forçados o Arcebispo Stepinac. Na Albânia também sofre o martírio da prisão o bispo de Tirana. E, agora, na tradicionalmente católica Hungria, é o Cardeal-arciepispo primaz Mindszenty recolhido às grades.

E a técnica adotada pelos sacrilegos e caluniadores dirigidos pelos comunistas é sempre a mesma: os altos dignitários atingidos pela perseguição do regime soviético não passam de miseráveis fascistas, a serviço de nações estrangeiras.

Não tendo coragem de enfrentar a onda de protestos da multidão de fiéis e querendo evitar movimentos em favor das suas liberdades últimas, os monstruosos governantes a soldo de Stalin atacam contra a honra, a dignidade e o patriotismo dos ministros de Deus essas calúnias vergonhosas, que, de tão batidas, já nem merecem mais um riso de escárnio de quem as ouve.

Seria interessante ver como pensam sobre tais acontecimentos os católicos brasileiros partidários da mais ampla liberdade de movimento do partido comunista em nossa terra. Diante desses fatos, tão uniformes, tão iguais, tão medidos, verificados nos países em que triunfou, pela astúcia, pela trapaça, pelo vilipêndio, pela falta de amor à Pátria a malta comunista, organizada em partido e tolerada pela inconsciência dos democratas que estavam no poder, é de calcular o que também iria suceder no Brasil com os ministros de Deus, a começar pelo Cardeal Câmara. Seria bom de saber como pensam diante dessas ocorrências, esses católicos tão defensores da liberdade de ação política para os apunhados de Moscou em nossa terra. Se eles ainda pensam em dar-lhes os mais amplos meios de movimento para a conquista do poder, não poderão fugir à pecha de inimigos da Cruz de Cristo, na frase lapidária e imortal de São Paulo.

E, sendo inimigos de Cristo, não podem merecer o nome de católicos. Essa é a que é a verdade. — L. S.

Homenageado na Creche Nossa Senhora dos Navegantes o Padre Leopoldo Brentano S. J.

A FESTIVA RECEPÇÃO LEVADA A EFEITO, QUARTA-FEIRA ÚLTIMA, AO ILUSTRE JESUITA, FUNDADOR DESSA BENEMÉRITA INSTITUIÇÃO DE ASSISTÊNCIA AOS PEQUENINOS — SAUDAÇÕES TROCADAS



ASPECTO COLHIDO NA CRECHE NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES, por ocasião da visita feita pelo Revdmo. Padre Leopoldo Brentano S. J., àquela exemplar instituição de assistência à infância.

Quarta-feira última, dia 9, a Creche Nossa Senhora dos Navegantes, dirigida pelas Revdm. Irmãs Filhas do Sagrado Coração de Jesus, recebeu a grata visita do Revdmo. Padre Leopoldo Brentano S. J., d. d. fundador dessa benemerita instituição de assistência aos pequeninos e, atualmente, na Capital da República, exercendo as elevadas funções de Assistente, Eclesiástico da Confederação Nacional de Operários Católicos.

S. Revdmo., às 8 horas desse dia, celebrou a Santa Missa na capela da Creche, à qual assistiram as autoridades, convidados, as revdm. Irmãs e funcionários, bem como todas as crianças após o que, no salão de festas, foi levada a efeito uma significativa homenagem ao ilustre jesuíta.

Acompanhado do dr. Rebello Horta, dedicado chefe da Creche, da visitadora sanitária, das revdm. Irmãs e de convidados, o Revdmo. Padre Brentano deu entrada no recinto, sob farta salva de pal-

mas, tendo recebido, a seguir, do ilustre sacerdote, as singelas mas expressivas demonstrações de gratidão dos pequeninos, que o homenagearam com cantos de poesias, ginásticas dos soldadinhos, bailado das flores e com a execução de um canto de felicitações, seguindo-se a oferta de flores.

O dr. Rebello Horta, em breve e aplaudida palavra, elogiou a obra benemerita do Padre Brentano, quer como fundador, a 25 de outubro de 1935, daquela acolhedora casa de assistência à infância, quer como orientador dinâmico e zeloso dos trabalhadores brasileiros. O homenageado seguiu-se com a palavra, mostrando a sua grande satisfação pelo desenvolvimento da Creche, agradecendo a patriotismo e benemerita Legião Brasileira de Assistência, que mantém os 300 pequenos ali recolhidos, do distinto corpo médico do Departamento Estadual de Saúde e as Revdm. Irmãs, pelo ar-

duo, porém, dignificante trabalho que todos cumprem em prol da infância de hoje, que será o Brasil de amanhã.

Seguiu-se farta distribuição de docas, para alegria da criançaçada.

O Revdmo. Padre Brentano, paternalmente comovido, despediu-se de todos, deixando estas expressões:

«Toda a vez que volto a este oásis encantador, minha alma rejubila, lembrando-me do grande bem que aqui faz ao corpo e à alma, às crianças e a seus pais, espargindo bênção e felicidades. Bendita a hora em que foi tomada esta iniciativa. Parabéns a todos os que têm a dita de colaborar, de qualquer maneira, com esta obra tão querida ao Coração do Divino Mestre, em especial às Irmãs Filhas do Coração de Jesus, e aos demais, estritamente ligados à Creche Nossa Senhora dos Navegantes, agora desdobrada em Centro de Puericultura Nossa Senhora dos Navegantes»

MAIS DE UM MILHÃO DE PEREGRINOS

Cidade do Vaticano, março (N.C.) — Um levantamento promissor feito pelo Comitê Central do Ano Santo revela que durante as sagradas rogatórias poderiam afluír-se sucessivamente em Roma mais de um milhão de peregrinos.

A Secretaria de Peregrinações do Vaticano, encarregada de velar pelo alojamento,

serviço e segurança dosromeiros, informa que a Santa Fé e o governo da Cidade do Vaticano fazem acordos para acomodar umas 5.000 pessoas em períodos de três dias, o que permite a 600.000 fiéis visitar a Cidade Eterna durante o Ano Santo.

Por outra parte o Comitê Interministerial do Governo Italiano informa que pode alojar em Roma 4.000 pessoas, o que, calculando a três dias de estada, permite a visita a outros 600.000 romeiros.

O levantamento todavia não compreende os hotéis, pensões, hospedarias, nem instituições religiosas ou conventos.

Entre os serviços que se preparam para os peregrinos figura a assistência médica, auxílio aos viajantes, troca de moedas, e transporte.

Dois novas comissões, encarregadas de levantar uma exposição de Água Católica e outra de assistência social católica, foram formadas recentemente. Sabe-se que se formaram Comitês Nacionais do Ano Santo na Bulgária, Tchecoslováquia, o Congo Belga, Peru e França.

Trigo gaúcho para a Capital do País

RIO, 10 (ASP) — O Serviço de Expansão do Trigo, do Ministério da Agricultura, recebeu comunicação de sua Inspectoria Regional no Rio Grande do Sul, de que pelo vapor «Barbacena» foram embarcados, a 6 do corrente, em Porto Alegre, com destino à Capital da República 1.595.725 quilos de trigo gaúcho, sendo 350.000 quilos consignados ao Molino Guanabara, 462.421 ao Molino Inglês e 573.304 ao Molino da Luz. Anteriormente havia chegado a esta capital uma partida de 1.075.150 quilos, a qual, somada à que se encontra em caminho, perfaz um total de 3.574.881 quilos de trigo gaúcho Estado, que até hoje importamos para o nosso consumo.

Vida Católica

MISSA NA CAPELA DO CEMITÉRIO DA AZENHA

Amanhã, às 8.30 horas, haverá missa, uma missa, na Capela 243, Joaquim, no Cemitério da Azenha, da Santa Casa de Misericórdia. Na missa serão lidos os seguintes textos: Evangelho, Lucas, capítulo 11, versículos 14 e 15; Carta, Romanos, capítulo 8, versículos 18 e 19; e o Ofertório, «Gloria e Missa e Padre Gregório Mallier, com o concurso do Mordomo sr. Laureano, Pádua».

TERRENO NO CENTRO

VENDE-SE terreno no Centro, a 3 minutos da Rua das Andradas, medindo 7m x 60m, esplêndido local para um edifício de Apartamentos. Preço: Cr\$ 150.000,00. Tratar com TOTTA RODRIGUES — Fone: 4530, das 8 às 9 e das 18 às 19 horas.

O CANCER NO...

(Continuação da 3.ª pága)

sante animalar que alguns desses remédios possuem ter sido usado logo depois de uma moléstia infecciosa viral — influenza, varicela ou pneumonia viral. O dr. Erf diverte a possibilidade de submeter os pacientes de leucemia a infecções virais atenuadas, na esperança de que os vírus possam destruir as células leucêmicas recém formadas, sem prejudicar as células normais. «Se o desaparecimento temporário de leucemia pode ocorrer espontaneamente — disse o dr. Erf — então se achando conveniente as drogas convencionais para manter esse desaparecimento». Sabe-se também que as células leucêmicas utilizam, formam e distribuem especialmente as proteínas. O dr. Erf formulou o desejo de que os pesquisadores de leucemia possam descobrir as proteínas essenciais no desenvolvimento da leucemia, privando a proteína de determinados alimentos, esterilizando, em grande parte ao menos, da formação do fator proteico.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

CONCORRÊNCIA

EDITAL N.º 38

ASFALTO

Por determinação do Sr. Dr. Prefeito Municipal chama-se a concorrência para o fornecimento de 200 toneladas de asfalto, assim discriminadas:

200 toneladas A. C.
50 — Cut Back
50 — Tars

O referido asfalto deverá obedecer aos seguintes caracteres:

Peso específico — não menos de 1
Penetração — 50 — 60
Ponto de fusão — não menos de 65°C
Dutibilidade — não menos de 50
Solubilidade em C 52 — não menos de 99 %
Volatilização a 163°C — não mais de 3 %
Penetração do resíduo de Volatilização — não menos de 50 %
Ponto de inflamação — não menos de 177°C

CUT BACK — Rapid curing especial para pintura de superfícies asfaltadas.

TARS — (Alcatrão) RT — 4 e RT — 12.

O preço deve ser cotado para a mercadoria nacionalizada em Porto Alegre ou entregue em nosso depósito. As propostas devidamente seladas e assinadas pelos proponentes, acompanhadas do recibo da caução de 3 % sobre o valor da oferta, devem indicar o prazo para o respectivo fornecimento, assim como, as condições de pagamento.

Não serão aceitas as propostas:

que se basearem em preços ou condições de outros proponentes, deixando de indicar preços líquidos e certos; que, forem assinadas por quem tenha sofrido pena de rescisão por manifesta infração de contrato com o município; que, não provarem a qualificação do empreiteiro devido pelos seus antecedentes e respectivos empregados (cons. Leis Trabalho art. 607); que, não provarem o cumprimento do disposto na legislação trabalhista, referente a nacionalização do trabalho; que, não provarem a quitação dos impostos municipais.

As respectivas propostas serão recebidas, neste Almo-xarifado, à Rua Voluntários da Pátria n.º 458, às 16.00 horas do dia 23 do corrente mês.

A Prefeitura reserva-se o direito de aceitar qualquer das propostas ou de recusar todas.

Porto Alegre, 8 de Março de 1949.

ERNESTO DOMINGUES

Almo-xarifado

DR. ALADAR MOLNAR

DENTADURAS PONTES

Sistema Americano

Diplomado na Europa

Consultório: Vol. da Pátria, 189

9 às 11 — 14 às 19 (Facilita-se)

Mons. Luiz Victor Sartori



Publicamos ontem os nomes de illustres e dedicados sacerdotes desta Arquidiocese que acabam de ser distinguidos pela Santa Sé com o título de Monsenhor Luiz Victor Sartori, a quem muito deve JORNAL DO DIA, quer quanto a sua fundação, quer quanto a sua manutenção. Mons. Sartori tem sido um de seus grandes catócos, com entusiasmo que sempre foi da boa imprensa. Por compreender sua necessidade e alcance. Além, não há movimento social católico de vulto entre nós que não encontre e não conte com a colaboração decidida e valiosa de Mons. Sartori. S. Revdmo. foi um dos pioneiros da organização definitiva da Ação Católica na Arquidiocese, ocupando hoje o cargo de Assistente Geral da mesma. É capelão da Igreja do Carmo e membro do Cabido Metropolitano. Ocupou Monsenhor Sartori, com competência, seriedade e zelo, a presidência da Comissão Central Organizadora do V Congresso Eucarístico Nacional de Porto Alegre, realizado em outubro p. passado. Por tudo isso, natural é que a distinção de que foi alvo Mons. Sartori tivesse a melhor repercussão em todos os meios sociais desta capital e do Rio Grande.

Vida Trabalhista

A FEDERAÇÃO DE TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO APRESENTARÁ SUGESTÕES PARA A REGULAMENTAÇÃO DA LEI 605 — NOTÍCIAS SINDICAIS

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil, que tem como presidente o sr. Bernardino Caetano Fraga, vem de requerer por intermédio da Delegacia Regional do Trabalho, permissão ao Excmo. Sr. ministro para emprego do Fundo de Reserva existente naquele sindicato na aquisição de sede própria, atendimento, assim, as determinações da última Assembleia Geral.

REUNE-SE A DIRETORIA DO SINDICATO DOS MARCINEIROS

Terça-feira próxima, na sede social deste Sindicato, reúne-se a Diretoria deste

órgão classista que congrega os oficiais marceneiros e trabalhadores na indústria de móveis de madeira, a fim de determinar a data da Assembleia Geral.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DO CALÇADO

Reune-se, hoje, na sede social deste sindicato, a Assembleia Geral dos Sócios que terá por finalidade a apresentação do Relatório e apresentação das contas.

REPOUSO SEMANAL REMUNERADO

Atendendo a solicitação da

Comissão de Regulamentação da Lei 605, as federações de trabalhadores deste Estado, estão se movimentando para o estudo do importante assunto a fim de apresentar aquela Comissão as sugestões do Rio Grande do Sul. Agora, a Federação de Trabalhadores na Indústria de Alimentação vem de completar um trabalho detalhado que será submetido na próxima segunda-feira à consideração dos sindicatos que congrega, a fim de após examiná-lo a Comissão de Regulamentação da lei que dispõe sobre o descanso semanal remunerado.

Comércio-Indústria

PREÇOS CORRENTES

Preços vigentes das principais mercadorias no mercado de Porto Alegre, em data de ontem:

Alfafa, seca, 100 kg.	9,92/1,00
Alfafa, verde, 100 kg.	10,11/1,00
Amendoim, 25 kg.	20,80/90
Amendoim, 50 kg.	40,53/80
Arroz, 40 kg.	60/53,00
Arroz, 80 kg.	24,90/80
Arroz, 160 kg.	49,80/80
Arroz, 320 kg.	99,60/80
Arroz, 640 kg.	199,20/80
Arroz, 1.280 kg.	398,40/80
Arroz, 2.560 kg.	796,80/80
Arroz, 5.120 kg.	1.593,60/80
Arroz, 10.240 kg.	3.187,20/80
Arroz, 20.480 kg.	6.374,40/80
Arroz, 40.960 kg.	12.748,80/80
Arroz, 81.920 kg.	25.497,60/80
Arroz, 163.840 kg.	50.995,20/80
Arroz, 327.680 kg.	101.990,40/80
Arroz, 655.360 kg.	203.980,80/80
Arroz, 1.310.720 kg.	407.961,60/80
Arroz, 2.621.440 kg.	815.923,20/80
Arroz, 5.242.880 kg.	1.631.846,40/80
Arroz, 10.485.760 kg.	3.263.692,80/80
Arroz, 20.971.520 kg.	6.527.385,60/80
Arroz, 41.943.040 kg.	13.054.771,20/80
Arroz, 83.886.080 kg.	26.109.542,40/80
Arroz, 167.772.160 kg.	52.219.084,80/80
Arroz, 335.544.320 kg.	104.438.169,60/80
Arroz, 671.088.640 kg.	208.876.339,20/80
Arroz, 1.342.177.280 kg.	417.752.678,40/80
Arroz, 2.684.354.560 kg.	835.505.356,80/80
Arroz, 5.368.709.120 kg.	1.671.010.713,60/80
Arroz, 10.737.418.240 kg.	3.342.021.427,20/80
Arroz, 21.474.836.480 kg.	6.684.042.854,40/80
Arroz, 42.949.672.960 kg.	13.368.085.708,80/80
Arroz, 85.899.345.920 kg.	26.736.171.417,60/80
Arroz, 171.798.691.840 kg.	53.472.342.835,20/80
Arroz, 343.597.383.680 kg.	106.944.685.670,40/80
Arroz, 687.194.767.360 kg.	213.889.371.340,80/80
Arroz, 1.374.389.534.720 kg.	427.778.742.681,60/80
Arroz, 2.748.779.069.440 kg.	855.557.485.363,20/80
Arroz, 5.497.558.138.880 kg.	1.711.114.970.726,40/80
Arroz, 10.995.116.277.760 kg.	3.422.229.941.452,80/80
Arroz, 21.990.232.555.520 kg.	6.844.459.882.905,60/80
Arroz, 43.980.465.111.040 kg.	13.688.919.765.811,20/80
Arroz, 87.960.930.222.080 kg.	27.377.839.531.622,40/80
Arroz, 175.921.860.444.160 kg.	54.755.679.063.244,80/80
Arroz, 351.843.720.888.320 kg.	109.511.358.126.489,60/80
Arroz, 703.687.441.776.640 kg.	219.022.716.252.979,20/80
Arroz, 1.407.374.883.553.280 kg.	438.045.432.505.958,40/80
Arroz, 2.814.749.767.106.560 kg.	876.090.865.011.916,80/80
Arroz, 5.629.499.534.213.120 kg.	1.752.181.730.023.833,60/80
Arroz, 11.258.999.068.426.240 kg.	3.504.363.460.047.667,20/80
Arroz, 22.517.998.136.852.480 kg.	7.008.726.920.095.334,40/80
Arroz, 45.035.996.273.704.960 kg.	14.017.453.840.190.668,80/80
Arroz, 90.071.992.547.409.920 kg.	28.034.907.680.381.337,60/80
Arroz, 180.143.985.094.819.840 kg.	56.069.815.360.762.675,20/80
Arroz, 360.287.970.189.639.680 kg.	112.139.630.721.525.350,40/80
Arroz, 720.575.940.379.279.360 kg.	224.279.261.443.050.700,80/80
Arroz, 1.441.151.880.758.558.720 kg.	448.558.522.886.101.401,60/80
Arroz, 2.882.303.761.517.117.440 kg.	897.117.045.772.202.803,20/80
Arroz, 5.764.607.523.034.234.880 kg.	1.794.234.091.544.405.606,40/80
Arroz, 11.529.215.046.068.469.760 kg.	3.588.468.183.088.811.212,80/80
Arroz, 23.058.430.092.136.939.520 kg.	7.176.936.366.177.622.425,60/80
Arroz, 46.116.860.184.273.879.040 kg.	14.353.872.732.355.244.851,20/80
Arroz, 92.233.720.368.547.758.080 kg.	28.707.745.464.710.489.702,40/80
Arroz, 184.467.440.737.095.516.160 kg.	57.415.490.929.420.979.404,80/80
Arroz, 368.934.881.474.191.032.320 kg.	114.830.981.858.841.958.809,60/80
Arroz, 737.869.762.948.382.064.640 kg.	229.661.963.717.683.917.619,20/80
Arroz, 1.475.739.525.896.764.129.280 kg.	459.323.927.435.367.835.238,40/80
Arroz, 2.951.479.051.793.528.258.560 kg.	918.647.854.870.735.670.476,80/80
Arroz, 5.902.958.103.587.056.517.120 kg.	1.837.295.709.741.471.340.953,60/80
Arroz, 11.805.916.207.174.113.034.240 kg.	3.674.591.419.482.942.681.907,20/80
Arroz, 23.611.832.414.348.226.068.480 kg.	7.349.182.838.965.885.363.814,40/80
Arroz, 47.223.664.828.696.452.136.960 kg.	14.698.365.677.931.770.727.628,80/80
Arroz, 94.447.329.657.392.904.273.920 kg.	29.396.731.355.863.541.455.257,60/80
Arroz, 188.894.659.314.785.808.547.840 kg.	58.793.462.711.727.082.910.515,20/80
Arroz, 377.789.318.629.571.617.095.680 kg.	117.586.925.423.454.165.821.030,40/80
Arroz, 755.578.637.259.143.234.191.360 kg.	235.173.850.846.908.331.642.060,80/80
Arroz, 1.511.157.274.518.286.468.382.720 kg.	470.347.701.693.816.663.284.121,60/80
Arroz, 3.022.314.549.036.572.936.765.440 kg.	940.695.403.387.633.326.568.243,20/80
Arroz, 6.044.629.098.073.145.873.530.880 kg.	1.881.390.806.775.266.653.136.486,40/80
Arroz, 12.089.258.196.146.291.751.061.760 kg.	3.762.781.613.550.533.306.272.972,80/80
Arroz, 24.178.516.392.292.583.502.123.520 kg.	7.525.563.227.101.066.612.545.945,60/80
Arroz, 48.357.032.784.585.167.004.247.040 kg.	15.051.126.442.202.133.225.091.891,20/80
Arroz, 96.714.065.569.170.334.008.494.080 kg.	30.102.252.884.404.266.450.183.782,40/80
Arroz, 193.428.131.138.340.668.016.988.160 kg.	60.204.505.768.808.

Notas Sociais

MINHA TERRA

JOSE FERNANDES DE CARVALHO

A minha terra é tão linda
Terra assim, não vi igual
Muita terra é um castelo
Do jardim de "Portugal"

Minha terra até por esse
Uma risinha em botão,
Que trago sempre guardada
Dentro do meu coração.

La tem uma linda ermida
Cercada de pinheirais,
Que eu recordo com saudade
E talvez não veja mais.

Mas sempre peço a Deus,
Em orações sem igual,
Que não me deixe morrer
Sem ir ver meu "Portugal".

SOCIAIS

RIA UM POUCO...

O FREGES: Venho devolver este livro. O sr. vendeu-me a 5.ª edição e eu ainda não li, não a primeira.

— Se te perguntar quantos são, 564 vezes 739, como será a resposta.
— Errada, senhor professor.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORAS: Julieta G. Tavares, esposa do sr. Jerônimo Tavares; viúva Maria Novo Corrêa; Julieta Becker Dreher, esposa do sr. Carlos Dreher; Alice Monteiro Melo, esposa do comerciante sr. Antonio Moraes Melo.

SENHORITAS: Ester Pereira Maciel, filha do major Raul Maciel; Maria de Lourdes Pinheiro de Freitas, filha do sr. Teófilo Pinheiro de Freitas; Maria Ignez Melo, filha do sr. Luis Melo.

SENIORES: Manoel Pereira Corrêa, Alberto Francisco de Souza Rêgo, dr. Jorge Paillat, Orlando Costa, Peri Silveira, Plínio Pinheiro, Waldemar Cesar e Gregório Pereira.

MEIORES: Sílvia Beatriz, filha do sr. Sílvia Franco Pa-

deso; Ivan, filho do sr. Luiz Alberto Gomes; Nilsa Terezi- nha, filha do dr. Jardelino Dreher; Ernesto, filho do sr. Burdalo Drago; Gilberto, filho do sr. Manoel Pompeu Costa.

VEREADOR CARLOS DE MO- RAIS VELLINHO — De seu va- ranço em Canela regressou, a- companhado de sua esposa, fa- mília, o sr. Carlos de Moraes Vellinho, vereador à Câmara Municipal pela legenda do Par- tido Libertador.

CASAMENTO

NORMA MIRIAM-VITOR BAS- TOS — Terceiro lugar hoje, nota capital, as cerimônias nupciais da senhorita Norma Miriam Silveira Rossi, filha do sr. Edith Silveira Rossi, viúva do sr. Alfredo Rossi, com o sr. Victor Bastos Daniel, alto fun- cionário da Anglo Mexicana Pe- troleum.

Parlamentar o ato civil, pela noiva, sr. Percy Silveira e sua esposa, d. Elvira Ferrari da Silveira, dr. Marilo da Sil- veira e viúva Armando Silveira, e pelo noivo, dr. Alberto de Araújo Cunha e sua esposa, d. Carmen Daniel Cunha, sr. Dario Bastos e Sueli Bastos, representados pela viúva Ma- rista Bastos Daniel e sr. Edu- ardo Daniel Junior.

Serão parâmetros no ato re- ligioso, pela noiva, sr. Alfredo Rossi e Volnei S. Rossi, sr. José Viana Corrêa e sua espo- sa, d. Ester Viana Corrêa, e pelo noivo, o sr. José de Souza Coelho e sua esposa, d. Marina Bastos Coelho e sr. Henrique

Orlandi e sua esposa, d. Alai- da Bastos Orlandi.
O ato civil será realizado na residência da noiva, à Avenida Teresopolis n.º 2956, e a ceri- mônica religiosa se efetuará, às 10 horas, na Igreja N. S. do Saúde, em Teresópolis, ven- do a noiva ser conduzida ao altar pelo sr. Luiz Moschetti.

HABILITAM-SE PARA CASAR

No da 1.ª zona do oficial dr. Lourival Kersting: sr. Emilio Nique Neto e srta. Sueli Fer- nandes; sr. Egl Hugo Dand e srta. Leiny G. dos Santos; sr. Setembrino Pereira e srta. Dicy Rodrigues Corrêa; sr. Wilson Lopes da Silva e srta. Theresi- nha Lopes de Rocha; sr. Ar- no Alexandre Ritter e srta. Nely Helena Ross; sr. Rorili Miranda e srta. Jara Mota Brasi- li; sr. José da Silva e Albu- querque e srta. Elly Proença Bonolho.

No da 3.ª zona do oficial dr. Senurio Cordeiro: sr. José Pe- nha e srta. Ina Silva Rogri- gues; sr. Eduardo Afonso Greis e srta. Maria Matos; sr. João Alberto Machado e srta. Eva Freitas Nogueira; sr. Armando Spangenberg e srta. Elenita Santana Gonçal- ves; sr. Geraldo Garcia e srta. Lucinda de Souza.

VIAJANTES

Seguiu ontem para Irajá, a- companhado de sua esposa o dr. Pedro da Alagata Batista.
— Regressou de Santa Miga- la o sr. Adão Garcia.

NECROLOGIA

Faleceram nesta Capital:

Sra. Elfrides Machado Ros- sa, filha do dr. Normelio Ross, saindo o feretro após a enco- mendação da casa mortuária à rua Mal, Florianópolis 478, para o cemitério na Santa Casa de Mi- sericórdia.
— Sra. Elly Thakler Neu- man, filha do sr. João Tinkler saindo o feretro, após a enco- mendação, da casa mortuária à rua Calra 828 para o Cemité- rio São José.

— Sra. Joaquina Maria Go- mes, residente à Rua Gomes Gomes 634, d'onde saiu o fe- tro após a encomendação.

— Viúva Carolina Schmitt Stumpf, prostrada o sr. Frederico Stumpf, saindo o fe- tro após a encomendação da casa mortuária, à rua Barros Cassal 574, para o Cemitério São José.

Estão de parabens os mora- dores da zona de Santana

POR UNANIMIDADE A COMISSÃO REPRESENTATIVA DA CAMARA DE VEREADORES APROVOU A MINUTA DO CONTRATO A SER LAVRADO COM A "EMPRESA RAPIDA DE ONIBUS LTDA", DE PROPRIEDADE DO SR. A. J. VENTURINI

Conforme foi amplamente divulgado, a Comissão Representativa da Câmara de Vereadores, em sua última sessão, a por unanimidade de votos, apro- vou, com pequenas alterações, a minuta do contrato a ser lavrado entre a nova "Em- presa Rápida de Ônibus Ltda.", organizada e dirigida pelo sr. A. J. Venturini, e destinada à exploração de transportes da linha "Santana", aspiração muito justa da numerosa po- pulação daquela zona da Ca- pital.

Assim, pois, está em finali- tivo resolvido um dos proble- mas de transportes da Capital. Os moradores da Rua Santana e adjacências estão de para- bens, posto que a Empresa que vai explorar este serviço está no firme propósito de satisfa- zer os desejos do povo que ali reside.

Logo que o dr. Hilo Men- chetti, Prefeito da Capital, re- ceber o expediente da Câmara Municipal, ordenará que o De- partamento competente lavre o contrato com a Empresa ven- dedora a qual deverá iniciar os seus trabalhos no dia 29, des- tinando a renda do dia 27 para instituições de caridade.

PARECER

Damos a seguir a íntegra do Parecer de autoria do vereador Zacarias de Azevedo e aprovado pelo plenário da Comissão Representativa:

COMISSÃO REPRESENTATI- VA — "Parecer n.º 48, Autori- zação 23/49. É apresentado à Comissão Representativa a minuta do contrato de concessão e exploração da linha de ônibus "Santana", a ser firmado entre o Município e o senhor A. J. Venturini.

O presente expediente tem sua origem no edital n.º 357, de 1948, recebidas as propostas de dois concorrentes para ser- viços de transporte de passageiros de e para a zona de Santana, a saber: Sr. Pedro Dróg, Dan- tin Prates Lasi e dr. Germano Peterson Filho para emitir pa- recer, o que foi feito em 27 de janeiro do ano em curso. Na- quele dia a Comissão em referên- cia que a melhor proposta era a apresentada pelo concorrente A. J. Venturini. O transmi- timento da concessão e ex- ploração da linha de ônibus "Santana", a ser firmado entre o Município e o senhor A. J. Venturini.

brigações do concessionário en- tre os não será resolvida de im-ediato, vêm apelar aos dignos Representantes, para os seguin- tes pontos:

Dois e ainda insolvíveis problemas que nos afligem há muitos anos, um dos mais gra- ves era sem dúvida o dos trans- portes coletivos. Depois de uma longa campanha havíamos conseguido que a municipalida- de, com prévia autorização da Câmara, determinasse a abertu- ra de uma concorrência pu- blica, a fim de que esta sa- crificando zona fosse dotada de um melhor serviço de trans- portes.

Este serviço de ônibus tem- pre constituiu um flagrantíssimo atentado contra os mais comu- nizados princípios de segurança, higiene e conforto. Grande per- tencimento de trabalhadores dis- ciplinados são obrigados a re- alizar longo trajeto em procura de outras linhas de transportes (Parque e Petrópolis) a fim- de chegarem a tempo nos lo- cais de trabalho. O tratamento dispensado aos passageiros, em particular às senhoras, sempre deixou muito a dese- jar. Com a nova concorrência pública, esperávamos que se apresentassem diversos concor- rentes, quando em verdade só- mente se apresentaram dois.

A nossa associação, — apolíti- ca e apartidária — resolveu, depois de bem auscultar a opi- nião de todos os moradores, apoiar qualquer concorrente que se apresentasse com ônibus em condições de trafegabilidade. E é o que estamos fazendo. Aliás, na reunião que há- tempo se realizou em nosso bairro, muitos dos srs. repre- sentantes tiveram oportunidade de constatar as condições de que se faziam contra os atuais serviços. Dada a experiência própria, não podemos acreditar que falham durante mais de um lustro, com um tratamento imperfeito, de mau tratamento aos passageiros, possa, de um momento para outro oferecer- mos ônibus novos, adequados, bem tratados e obedientes de ho- mearias.

Memorial. — Haveria sido veiculada a go- telia de que a concorrência em apreço não seria continuada pela Câmara de Vereadores, a Associação dos Moradores da Rua Santana, redigida por aquele Legislativo, a seguinte memo- rial:

"Parto Alegre, 19 de março de 1949. — Ilmo. Sr. Dr. Presidente da Câmara de Vereadores e demais Representantes que compõem a Comissão Representativa. — Respeitosas sa- ludações. — Os abaixo assina- dos, fundadores da Associação dos Moradores da Rua San- ta, alarmados com os boatos já publicados nos últimos dias de que a atual si-

tuação dos transportes coleti- vos não será resolvida de im-ediato, vêm apelar aos dignos Representantes, para os seguin- tes pontos:

Dois e ainda insolvíveis problemas que nos afligem há muitos anos, um dos mais gra- ves era sem dúvida o dos trans- portes coletivos. Depois de uma longa campanha havíamos conseguido que a municipalida- de, com prévia autorização da Câmara, determinasse a abertu- ra de uma concorrência pu- blica, a fim de que esta sa- crificando zona fosse dotada de um melhor serviço de trans- portes.

Este serviço de ônibus tem- pre constituiu um flagrantíssimo atentado contra os mais comu- nizados princípios de segurança, higiene e conforto. Grande per- tencimento de trabalhadores dis- ciplinados são obrigados a re- alizar longo trajeto em procura de outras linhas de transportes (Parque e Petrópolis) a fim- de chegarem a tempo nos lo- cais de trabalho. O tratamento dispensado aos passageiros, em particular às senhoras, sempre deixou muito a dese- jar. Com a nova concorrência pública, esperávamos que se apresentassem diversos concor- rentes, quando em verdade só- mente se apresentaram dois.

A nossa associação, — apolíti- ca e apartidária — resolveu, depois de bem auscultar a opi- nião de todos os moradores, apoiar qualquer concorrente que se apresentasse com ônibus em condições de trafegabilidade. E é o que estamos fazendo. Aliás, na reunião que há- tempo se realizou em nosso bairro, muitos dos srs. repre- sentantes tiveram oportunidade de constatar as condições de que se faziam contra os atuais serviços. Dada a experiência própria, não podemos acreditar que falham durante mais de um lustro, com um tratamento imperfeito, de mau tratamento aos passageiros, possa, de um momento para outro oferecer- mos ônibus novos, adequados, bem tratados e obedientes de ho- mearias.

A perda de 30 minutos, em média, em cada viagem, que realizamos nos atuais veículos é bem mais prejudicial do que pagarmos 10 centavos a mais na passagem. Sabemos que, me- moriais torcidos, já foram en- viados à Câmara. A consideração dessa digna assembleia de Re- presentantes, Conhecedores que somos do pensamento unânime de nossa população, salvo os inevitáveis interesses na continuação desses tão preci- zos serviços, podemos afirmar que a maioria absoluta das assinaturas do referido memo- rial são torcidos e desafiando uma verificação a esse respei- to.

Compete à Câmara, antes de decidir sobre tão magno pro- blema, determinar um inqué- rito em nossa zona. Disse in- quérito, temos a certeza, discre- tar-se a mais categorica con- denação dos atuais serviços. Com medidas protetórias de- se- caso, ficamos a merec, o- vamente, quã durante mais um semestre, entregues ao des- controle e inconfiã do dos atuais ônibus que aqui ainda trafegam e que, aliadamente, podem ser vistos, em quantida- de, acidentados ao longo do ca- minho. A linha de ônibus Santa Ana de há muito deveria ter sido objeto de intervenção por parte do Executivo Munici- pal, a exemplo do que foi feito no sexto distrito. Caso seja aprovada pela Câmara a concessão da nova linha, esta Associação sugere para defesa dos moradores de parcos re- cursos, as seguintes emendas:

1.ª — Um máximo de apenas 3 ônibus diretos ao preço de Cr\$ 1,00 e os restantes sete por menos preço, com o aba- timento que resulta na pas- sagem de 50 centavos para os trabalhadores, mediante apre- sentação da carteira profes- sional e aos comerciantes que pe- çam menos de Cr\$ 1.000,00 mensais.

Essas são as esclapecimeptos, que em nome dos moradores do novo bairro, achamos con- veniente fazer aos Dignos Re- presentantes. (Seguem-se 96 assinaturas).

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL

(Continuação da 2ª página)

anual de cada membro efeti- vo do Conselho Fiscal. O senhor Presidente por fim, declarou para os devidos efei- tos legais e de direito: PRIMEIRO: que tratava-se, en- tomo efetivamente tratava-se, não da constituição de uma sociedade, mas sim, de uma transformação independente da dissolução da sociedade por quotas de responsabilidade li- mitada, a qual se encontrava em pleno funcionamento, em Sociedade Anônima, e aten- dendo a que todo o seu capi- tal se achava investido em bens, direitos e haveres, não estava obrigada ao depósito do capital social, posto que a exigência legal somente tem cabimento quando se trata de sociedade em organização e ser o mesmo realizado em di- nheiro, o que na hipótese não ocorria; SEGUNDO: que tam- bém não era necessária a ava- liação dos bens que integram o acervo social, nos termos das disposições legais vigen- tes, atendendo a que essa ava- liação é dispensável quando os bens pertencem em comum ou condomínio a todos os subscritores de capital social, o que no caso se verificava, por isso que todos os acionis- tas eram sócios componentes da sociedade transformada e, desta maneira, todos tinham pleno e exato conhecimento da situação econômica e finan- cieira da sociedade, bem como dos elementos que compõem o seu patrimônio ativo e passivo, razão pela qual dispensa- ram a citada avaliação, 2227.

do assim da faculdade que lhes é conferida por lei; TERCEIRO: que, da mesma forma não ocorria o caso da incidência do imposto do selo federal, atendendo a isenção estabelecida na letra — b — da nota sete (7), do artigo cento e dez (110), do Decreto. Lei n.º 4.653, de 3 de Setem- bre de 1942. Por último, o senhor Presidente, dando por encerrados os trabalhos e agradecendo a sua indicação para a Presidência da mesa, determinou que esta ata fosse redigida em cinco (5) vias de igual teor e data, a qual, depois de lida e achada con- forme, vai por todas assinada.

Waldomiro Rödel
Presidente da Assem- bléia

Hélio Frederes
Secretário da Assem- bléia

(As firmas estavam reco- nhecidas na forma da lei).

Estado do Rio Grande do Sul.

JUNTA COMERCIAL DO RIO GRANDE DO SUL

CERTIDÃO

Certifico, que Frederes, Rá- del, Weimer & Cia., Ltda., com sede em Guaíba, arqui- vou nesta secretaria sob n.º 58.481, por despacho da Jun- ta em sessão de 3 de Março de 1949, a ata de assembleia geral extraordinária, realiza- da dia 28 de Fevereiro do corrente ano, relativa a sua transformação de sociedade por quotas de responsabilidade limitada em sociedade anô- nima, passando a denominar- se FREDERES RODEL WEI- MER S/A. — COMERCIO, REPRESENTAÇÕES E TRANSPORTES, constante da referida ata, seus estatutos sociais com o capital de Cr\$ 1.800.000,00 (um milhão e oitocentos mil cruzeiros) e para o comércio de automo- veis e seus acessórios, ferrage- naria, máquinas agrícolas, oficina mecânica e transporte de passageiros em auto ônibus e o que mais lhe convier. E, Sônia de Oliveira Elnoff, cartilógrafo padrão IX, carti- gráfico a presente certidão em cinco de Março de mil no- vcentos e quarenta e nove. Porto Alegre, 5 de Março de 1949.

Waldomiro Rödel
Paulo Frederico Wei- mer
Nicolaus Mathias Fre- deres
Hélio Frederes

Léo Silveira de Arruda
Diretor Secretário
Sônia de Oliveira Elnoff

Cinema

Cartaz do Dia

RIO — vespéral e noite — Reliquia Mazagra com Hun- phrey Bogart e Mary Astor.

IMPERIAL — vespéral — Círculo Negro com Tyrone Pow- er e sua esposa, a secretária com Betty Grable. Noite — Círculo Negro com Tyrone Power e Maureen O'Hara.

CENTRAL — vespéral e noite — A caminha do Rio com Do- rothy Lamour e Bing Crosby.

ROXY — vespéral e noite — Esquece-teus paradas com Ann Sothern.

VERA CRUZ — vespéral e noite — E o mundo se diverte com Oscarito e Grande Otelo.

MARABÁ — vespéral e noite — Os irmãos com Patrícia Roc- po.

BALTIMORE sômente à noite — Os irmãos com Patrícia Roc- po.

REX — vespéral e noite — Justiça tardia com Peter Lorre e Joan Larring.

CAPITOLIO — Melodia fatal com Basil Rathbone e Gaspar- va aventureiro com Arturo de Córdoba.

CARLOS GOMES — vespéral e noite — Última esperança com Dam Amache e Mulher tu- barão.

RIO BRANCO — A cortina de ferro com Amadeo Nazzari e Mascarada tropical com Ce- sar Romero.

COLISEU — vespéral e noite — Estão ali... com Gold e Etti- lina Borla e Flor Silvestre com Dolores del Rio e Pedro Armendáriz.

APOLLO — vespéral e noite — Mãe com Alma Flora e Mu- do de lúshes com Dom Drake.

IPIRANGA — Aloma com Dorothy Lamour e John Hall e Bailando com o crime com Lau- rence Tierney.

COLOMBO — Até os confins da terra com Dick Powell. — Tem que ser você com Ginger Rogers.

ORFEO — Na minha terra é assim com Cantinflas e Pla- uicelas perigosas com Bill Hy- liot.

ELDORADO — O filho do rei- ludo com Harry Baas e Pra- ta de lua com Silva Filho e stando Vieira.

ROSARIO — A voz de botica com Vitor Matur e As perlas da quinquena.

AMERICA — Canção de duas vidas com Nelson Eddy e Ili- ma Macey e Comandante Negro com John Wayne.

NAVEGANTES — Condenada com James Mason e Espelho d'almira com Olivia de Havil- land.

TALIA — Andar de Arsene Lupin com Ramon Parede e Nabunga com Buster Grable.

RIVAL — O ladrão de Bag- dan com Sabu e Sinfonia tra- gica com Laurence Turney.

PETROPOLIS — O caçula do barulho com Oscarito e O úl- timo dos Mohicanos com Ran- dolf Scott.

RITZ — Semente à noite — Feltora com Amadeo Nazzari e Poixente agada com o Gordo e o Magro.

BRASIL — Confissão com Humphrey Bogart e Rua dos Sonhos com Margaret O'Brien.

GLORIA — Rouxigol me- lancia com Ilma Macey e A vida é uma só com Veronica Lake.

CASTELO — Barba de Sevilha — (opera completa) e Sublime orqueção com James Steward.

TEATRO DE EMERGENCIA — Lutas de catch.

AVENIDA — Rastro crimi- noso com Laurence Turney e Noite eterna com Betty Fon- da.

GARIBALDI — O naufrá- gio de Hesperus com Patrícia Whit- te e sua esposa e gnom com Hedy Lamary e Robert Wal- ler.

BUENOS AIRES, 11 (U. P.) — Achase nesta capital a industrial e jornalista bra- sileiro Jorge Chama. Falan- do aos jornalistas, o sr. Jor- ge Chama, afirmou que a el- derurgia brasileira está em condições não somente de a- bastecer o Brasil como tam- bém exportar, especialmente para a Argentina.

ROSARIO, Argentina, 11 (U.P.) — Uma ferocida- ma puma, espécie de onça argentina, atacou uma pe- nhora e um homem em ple- na avenida. Nove de Julho desta cidade. Ambas as vi- timas sofreram ferimentos. A puma foi morta a tiro de revolver por populares.

Classificação de Filmes

A1 — Aceitável para todos.
A2 — Aceitável para adultos.
B — Aceitável com restrições.
C — Contido.

A variação do Rio A1
Alma A1
Anjo cala cala do céu. Um A1
Benjo A1
Eco das almas perdidas B
Canção de duas vidas A1
Capitão Boycott A1
Canção do Bosque A1
Carícia (tal) A1
Cariacás, Ar. engnam das A1
4 As 6
Casanova Aventureiro A1
Cachib A1
Cavalho 12 A1
Cenários de amor A1
Cineo A1
Cine Negro A1
Cruz de um pecado. A1
Domínio de bárbaros A1
Don Juan B
Encontro-me em Holly- wood A1
Estranho no inverno A1
E os anos passaram A1
Esquece-teus paradas A1
Estado de amor B
Falta algum no misticismo A1
Falta algum no misticismo A1
Filha do sol, O A1
Fuga ao passado A1
Indulgência B
Jaxxy, a feiticeira A1
Lancelotti do Índia A1
Luz e para todos, A1
Mia A1
Médico e o Monstro, O A1
Milagre dos sinos A1
Morro vovoz A1
Neste mundo e no outro A1
No frenesi do desejo A1
Nunca me digas adeus A1
O galo e o rouxinol A1
O homem que chutou a A1
consciência A1
Orfandade A1
Os irmãos A1
Poder de estrelas A1
Pra lá de bem A1
Que mundo tentador A1
Rastro criminoso A1
Razões da curação A1
Retenência A1
Rosas trágicas A1
Sagrado e profano A1
Sangue e prata A1
Segredo da porta fechada A1
Sinfonia pastoral A1
Sinfonia trágica A1
Sogros dourados A1
Sublime derroção A1
Suspeito, O A1
Terra de paisões A1
Torna a Escrito A1
Um anjo caiu do céu A1
Você conhece Susie? A1

Director

RIO, 11 (A. N.) — O quadro brasileiro de futebol que



FINALIZA AMANHÃ O 29.º CAMPEONATO

Finaliza, amanha,	0	29.º	putada.	Breno	Petachold	—
Escritura	(de	Nal	o	Gato	ice >	ao

Na torre de saltos do Uniã

FUTEBOL MENOR

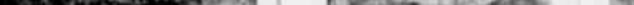
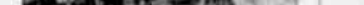
Em sessão do Conselho Inter-
literário, realizada às 21 h, o cur-
rentista, foi empossado e a nova
Diretoria do Grêmio Káptonio
Apóia, a qual é constituída dos
albos, Barloza, Bemio, Lenine,
Marécio, Pita, Pamplino, Ico-
cos, Ilva, Chines, Tiririnha,
Costa, Hormar, Pacheco, Viasi-
ladini, Linfiji, Wilson, Adair,
Kabo, Roca, Saraá, Tripi,
Weld, Dodol, Juan e C
(Mhew e sim em cantito
de coacatil expreivo
dica pela maneira como

APOLO 1 FLORESTAL

Devido realiaar-se domingo próximo, dia 13 do corrente e vesp. rad. CUC intro. entre o li.

IN TIMA HORA ESPORTIVA

Fracassou por falta de número a sessão especial dos dirigentes uruguaios que deveria resolver sobre a parti-



TO ESTADUAL DE NATAÇÃO

os problemas da Seleção Nacional

... não tem mais pr...
...tino reserva em V... as posi-
...ões ainda não s... nos apre-
...senta com...ada...ceto. Al-
...gum poar... não se
...ponta, flafindas... a luta

bam- nat- de	bam- AcAm Santia	Qisom feran .TntVenf	scjM o* ri!	o ca o* te. ri.	titular. He e. ri.
					que conhecemos tosando
					r.r-i-l- Indiscutivelmente t
					dng roder "eu nc)ata i Phil
					que j está refeito da cor

coletivo, e nele, que «erá raro ter bem leve, poder mo* aqualitar mais uma mais a. 10* || lllid.ad*» de ou daqueles elementos.

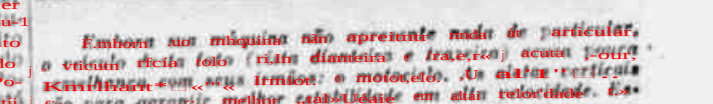
o desfile de craques

Na- go e Saul, Gursa!! He

REMINDER. — Almodro.
dro e Bedeu; Joze, Joaoa
ti e Saki, Cabano.

1.º jogo — Intarracional cional.

6.º « (Final) — Ven-
do 4.º x Ven-
do 5.º



Nova diretoria da Liga Leopoldense de Futebol

impedida a dire'ria h'm co-
mo i diver'so poder» da me*,
ma, para o exercicio d'l 194»,
vendo a «junta a sua con»cl-

Campanha para que a Colômbia

BOGOTA, 11 (FAP) — O C
vesperino local do Kaspern-
dor" iniciou ontem uma cam-
panha no sentido de impedi-
a participação da Colômbia

que o Atlético modo que Tal se
insustentável para disputar o
torneio, mal-amadurecido e pes-
simo e não estava à altura
de enfrentar nem o perua-
no diretorio do Metrópo-
lita, nem o capital. O
Kui re-eleito presidente
se. inf. Luiz b. Pvd 1. pes-
simo de acordo com o dispo-
nível.

Font: *Idéia*,
Exato.

MONTENEGRO (V.D.) = tivo e o Grêmio Osceola, a ri-
Com Krsind, halibutiano e t rino, pendeu para o Grêmio
liga Montenegro, de Bochas, por 9 2. Com tal vitória
de Bochas, o Grêmio Osceola, a ri-

[illegible]

IMBIVDO — um doce mais positivo, colorido, de defesa ao **Corinthians** 11

S.W. — entretido, não ron-tine autêntico, atreço, se baba durante do São João
